

Ms. G. 14.891

VIDA

da Emperatriz

THEODORA,

Offerecida à

PRINCEZA N. S^{ra}.

jurada successora destes Reynos.

Por DVARTE RIBEIRO
DE MACEDO,

*do Conselho da Fazenda de Sua Alteza,
& seu Inuiado extraordinario a
ElRey Catholico.*



LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA:

M. DC. LXXVII.

Com todas as licenças necessarias.

VIDA

A T. DE M. T. DE T. A.

THEODORA

THEODORA, daughter of the Emperor
 Justinian the Great, was born
 in Constantinople, the city of
 the East, in the year of our
 Lord's incarnation, 527.
 She was educated in the
 sciences, and was distinguished
 for her piety and her
 charity. She was married
 to the Emperor Justinian the
 Second, who was a cruel and
 tyrannical man. She was
 confined in a prison, and
 died there, in the year of
 our Lord's incarnation, 578.
 Her life was a model of
 Christian virtue, and her
 death was a martyrdom.
 She is venerated as a
 saint, and her feast day
 is celebrated on the 11th
 of February.



THEODORA, daughter of the Emperor
 Justinian the Great, was born
 in Constantinople, the city of
 the East, in the year of our
 Lord's incarnation, 527.
 She was educated in the
 sciences, and was distinguished
 for her piety and her
 charity. She was married
 to the Emperor Justinian the
 Second, who was a cruel and
 tyrannical man. She was
 confined in a prison, and
 died there, in the year of
 our Lord's incarnation, 578.
 Her life was a model of
 Christian virtue, and her
 death was a martyrdom.
 She is venerated as a
 saint, and her feast day
 is celebrated on the 11th
 of February.

MDCCLXXVII

Com. de. de. de. de. de.



ADVERTENCIA.



ESTA historia da vida da Emperatriz Theodora, & das principaes acçoens do Emperador Theophilo, que se escreueo sò para Sua Alteza, & a obediencia faz sair à luz, se colheo dos Annaes de Cedreno da Historia de Theophanes, & Zonaras, Autores Gregos do Imperio do Oriente, lidos com cuidado nas traduçoens Latinas, & de Curolopalates, que escreueo na vida dos mesmos Emperadores, cujo texto na tradução Latina copiou o Cardeal Baronio nos Annaes da Igreja nos annos da vida do Emperador Theophilo, & de Miguel seu filho, com que dá fim o tomo nono, &

começa o decimo. E da Historia da heresia dos Iconoclastes, que escreveu o Padre Luis Membourg da Companhia de Iesus.

O Autor desejou escrevela em lingua puramente Portugueza, porque se lastima de que sendo pela cõfissã dos Estrangeiros elegante, copiosa, & clara, a escureção os naturais com termos peregrinos, fundando a elegancia na novidade de verbos, & nomes desusados, enfastiando se de beber as agoas puras, & claras da elegancia com que escreveu Ioam de Bairros, que he o mais seguro exemplar da eloquencia Portugueza.



L I C E N Ç A S .

ILLVSTRISSIMO SENHOR.

LI a Vida da Emperatriz Theodora, & do Emperador Theophilo, que faz sair à luz na lingua Portugueza o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo, do Conselho da Fazenda de S. A. & feu Inuiado extraordinario a El-Rey Catholico, & não conthem cousa que encõtre nossa S. Fè, ou bons costumes, antes na sua primeira pagina achei, que deue Portugal applaudir na penna de feu Autor o zelo da sua gloria no idioma; & que nas mais, a pezar das espinhas da heresia, florecem as rozas da virtude, que pode fazer muito fruto nas almas com o exé- plo da Emperatriz, para credito

* iij de

de nossa S. Fè, & melhoramento
dos costumes. Carmo 5. de Julho
de 1677.

Fr. Gregorio de Iesus.

POr mandado dos Senhores
do Conselho gèral do Santo
Officio li este tratado das acçoês,
& vida da Emperatriz Theodo-
ra, & do Emperador Theophilo,
composto pelo Doutor Duarte
Ribeiro de Macedo, do Cõselho
da Fazenda de S. A. & seu Inuia-
do extraordinario a ElRey Ca-
tholico : & não acho que cõtenha
cousa algũa contra nossa S. Fè, ou
bons costumes , antes me parece
obra mui digna de sair à luz , &
andar nas mãos de todos , assim
pela materia della , como pella
forma cõ que o Author a enno-
brece na propriedade, & elegãcia
do

do estylo, quanto menos affectado, tanto mais superior, & de mayor estima. Lisboa. Seminario Irlandez 8. de Julho de 1677.

Domingos de Paiua.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o Tratado da vida da Emperatriz Theodora, Autor o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 9. de Julho de 1677.

Manoel de Magalhaens de Menezes. Manoel de Moura Manoel. Fr. Valerio de S. Raymund. o

Pode-se imprimir o liuro da vida da Emperatriz Theodora, & do Emperador Theophi-

* iij lo,

lo, cõposto pelo Doutor Duarte
Ribeiro de Macedo, do Cõselho
da Fazenda de S. Alteza, & seu
Inuiado extraordinario a ElRey
Catholico. Lisboa 13. de Julho de
1677.

Fr. C. Bispo de Martyria.

Licenças do Paço.

SENHOR.

LI com grande atencção esta
historia da vida da Empera-
triz Theodora, & do Emperador
Theophilo, que na lingua Portu-
gueza escreue o Desembargador
Duarte Ribeiro de Macedo, do
Conselho da Fazenda de V. A.
seu Inuiado extraordinario a El-
Rey Catholico. Parece-me obra
excelléte pello assumpto, porque
sò

5

sò referindose acçoens de Prin-
cepes mortos , se pòdem incul-
car documétos para os Princepes
viuos, porque deuendo ser os hi-
storiadores testemunhas dos suc-
cessos, como queria Plutarcho : a
*Difficilis inuestigatures est , hi-
storia vera, cum posterioribus, pra-
teritum tempus, cognitionem pra-
ripiat*: he certo , que ou havião
de faltar à verdade, ou topar com
a lisonja ; & assi quiz o Author ,
liurandose destes extremos, tirar
documentos politicos na verda-
de de historia antiga , seguindo a
doutrina de Tacito : b *Rara tem-
porum ea est felicitas , ubi sen-
tires quae velis, & quae sentias, di-
cere licet.*

Não he menos excellente este

a *Plutar. in Pericl.*

b *Tacit. histor. lib. 1.*

Epitome, pela elegancia da narra-
ção, em que mostra o Author o
muito que a Patria lhe deve com
seus escriptos ; pois sem recorrer
a vozes estranhas, como fizeram
muitos, os soube communicar na
lingoa materna, com tanta felici-
dade, & com tanto acerto, que
na grauidade, & pureza do stylo,
pòdem seruir de inueja às pennas
Estrangeiras, & de emulaçam às
dos Scriptoros Portuguezes, pois
houue algũs que cõm tanta inju-
ria quizerão mostrar, que lhe era
necessario recorrer à outra lin-
goa, deixando a materna, como
falta de vozes para se explicarem;
ou vzando de locuçõens, & vo-
cabulos tam exquisitos, que a ef-
curecem, sendo de sua natureza
tam fecunda, tam pura, & tam
suaue, que lhe sobeja a elegancia
que

que se acha nas lingoas Franceza,
 Castellhana, & Italiana, como
 testemunha o Desembargador
 Duarte Nunes de Leam na sua
 Origem da lingua a Portugueza,
 & excellentemente Ioaõ Franco
 Barreto na sua Orthographia, a &
 o confessaõ os mesmos Estrãgei-
 ros, b tendo de mais a singulari-
 dade da filiaçam da lingua Lati-
 na, que se nam acha em nenhuma
 das outras lingoas.

Assi o acharà quem quizer ler
 as Decadas da Asia do insigne
 Ioaõ de Barros, que por ella està
 preferido em Veneza a Tolo-
 meo, florétissimo Scriptor, a que
 poderaõ imitar os Liuios, & Sa-

a Ioaõ Franco Barreto na Orthografia da
 lingua Portugueza, cap. 4.

b Mariana lib. 1. da histor. de Hespanha
 cap. 5. no princip.

lustios

Iustios Romanos, se como elle os
excedeo no engenho, elles no tẽ-
po o não precederão ; a Damiam
de Goes Chronista de ElRey D.
Manoel, a cujas gloriosas acçoens
nam foi pequeno premio aquella
illustre penna ; a Dom Rodrigo
da Cunha, na Chronica de ElRey
Dom Ioam o I. em que o sublime
estyllo daquelle grande Prelado
deixou em duuida , quem mais
deuia , se elle à espada daquelle
glorioso Princepe em lhe dar taõ
alta materia , se aquelle grande
Princepe à sua penna, em lhe dar
tam gloriosa memoria ; as obras
do grande Fr. Bernardo de Brit-
to, a quem seguio felizmente Ma-
noel de Faria de Souza, dizendo
delle, que sò lhe faltàra nascer em
Roma para escurecer a fama de
Tito Liuiio , reputandolhe por
des-

desgraça o nascimento que a Patria lhe deu por lhe negar a inueja de seus naturaes a veneraçam que mereciam suas obras, como de ordinario se acha nos Portuguezes :

Ingenio nulli, pars æmula defuit unquam;

Et rara est virtus, quæ caret inuidia.

Naõ teue Manoel de Faria outra razam para escreuer em lingua estranha, a tirando essa gloria à sua Patria, sem embargo de confessar a fortuna do nascimento pela sublimidade do engenho cõ que nascem os Portuguezes, & ter a lingua Portugueza aquella

a Manoel de Faria no Prologo da 1. parte no seu Epitom. das hist. Portug.

mage-

magestade, & soberania com que se faz mais difficil às outras naçoens.

Outras pennas mais modernas, ainda que leuantarão mais tarde o voo, o sobirão tanto, que igualarão as mais antigas, & melhores; esta foi a de Iacinto Freire de Andrade na historia do grãde Dom Ioam de Castro, & sobre todas a singular, & illustre penna do muito Reuerendo Padre Antonio Vieira da Companhia de Iesus, fogeito insigne a todas as luzes, por seu admiravel engenho, letras, & virtudes, em cujos escrittos logrando a Patria, hum thezouro, seruem de credito à lingua Portugueza, & de admiração às estranhas.

Pudera referir outros muitos exemplos, se agora me tocára tão

to,

to, engrádecer os engenhos Portuguezes, quanto o agradecer ao Autor deste liuro , o lustre que nelle, como em tudo mais que té escrito , dà à nossa lingoagem, mostrando bem que não necessita de trages estrangeiros para parecer peregrina ; & assi se abstrahio com grande aduertencia de toda a voz, & locução exquisita, vsando sòmente das palauras recebidas, que lhe podião seruir de ornato a esta historia , porque se não acha nella impropriedade de phrases, mas pureza sem enfeite, elegancia sem affectação, muita clareza natural, sendo superior o estylo ; no que tudo imita a Marco Fabio Quintiliano , o qual dizia que as palauras havião de ser como as modas , que se nam havião de gastar senão as correntes,

&

& ao Emperador Iulio Cezar, em cujo tempo a eloquencia, & o Imperio chegarão ao mayor auge, que tambem costumaua dizer se hauia de fugir de qualquer palavra affectada, como de hum pedo no mar ; de maneira que por todas as circumstancias parece esta obra , empreza digna de seu Autor, que he o que mais a pòde engrandecer, conforme aquellas palavras de Cassiodoro : *Abunde cognoscitur quisquis, fama teste laudatur, fama tua est, quod loqueris, conscientia nostra, sine dubitatione quod sentis.*

Nas leys da historia se adiantou tanto o Autor, que se iguala aos mayores Historiadores, porque nam refere simples, & nuamente os successos, cuja relaçam
mais

mais ferue de estragar o tempo,
 mas imitando a Tacito, a vestio
 de razoés, & maximas politicas,
 inculcando doutrinas que instrué
 os animos ; reputase a historia
 por liuro de lembrança na esti-
 maçam dos viuentes, porque re-
 ferindo as acçoens heroicas dos
 passados, nam sò os liura do ef-
 quecimento, mas tambem ferue
 de viuo exemplar aos vindouros:

*a Liber viuentium appellabitur
 historia, tubæ clangor, quo jam o-
 lim mortui, velut è sepulchris ex-
 citati in medium proferuntur.* Cha-
 moulhe Cornelio Agripa, viua
 pintura aonde claramente se mo-
 straõ as coufas que se haõ de se-
 guir, ou as que se hãõ de imitar:

b Historia est rerum gestarum cū

a Nicet. historiar. in prolog. Io. Com.

b Cornel. Agrip. de vanitate scient.

laude

laude, aut vituperatione narratio,
que magnarum rerum. Regum-
que, & magnorum virorum actus,
tanquam viua quedam pictura
ante oculos exponit. Assim mostra
o Autor, porque neste breue vo-
lume debuxa fielmente as esclare-
cidas virtudes de huma Catholi-
ca Princeza, seruindo de sombras
ao retrato as sacrilegis acçoens de
hum Principe vicioso ; porque
como a excellencia do Artifice
mais se conhece pello claro, & es-
curo da pintura, nam podiaõ fal-
tar estas sombras ao esclarecido
realce daquellas luzes, para que
na condemnaçam dos vicios de
Theophilo, se vissem melhor imi-
tadas as virtudes de Theodora,
& assi que me parece lhe falta so-
mente a luz da estampa para se
communicar a todos esta histo-
ria ;

ria, pois está escrita com toda aquella arte , & decoro que pede tam eleuado assumpto ; sendo o mayor argumento a douta penna, de seu Scriptor, a quem posso dizer :

*Historias versando peritus, id
absque periclo,
Quod docti damnis experiuntur, habes ;
Nec tam multa grauis rerum
experientia, longo
Tempore quam paruo, te docet historia.*

Lisboa 10. de Agosto de 677.

Diogo Marchão Theimudo.

Que

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornarà à Mesa para se taxar, & conferir. Lisboa 22. de Agosto de 1667.


*Manoel de Magalhaens de Menezes. Carneiro. Roxas.
D. Basto. Mattos. Mosinho.*

In nomine domini Amen
 Nos Johannes Baptista de Sancto
 Ciriaci de Civitate, de consensu
 et auctoritate Reverendissimi
 patris eiusdem Civitatis
 Capituli, in premissis, sub anno
 1585, die 15 Junii.

Nos Johannes Baptista de Sancto
 Ciriaci, Canonice Rector
 et Capitulum, in premissis, sub anno
 1585, die 15 Junii.

Nos Johannes Baptista de Sancto
 Ciriaci, Canonice Rector
 et Capitulum, in premissis, sub anno
 1585, die 15 Junii.




VIDA da Em-
 peratriz Theodora,
 he o exemplar mais pre-
 cioso que nos deixou a
 antiguidade das virtudes
 heroicas de hũa Princeza
 Christãa , & por conse-
 quencia o mais digno de
 se offerecer aos olhos de
 V. Alteza. Da historia v-
 niuersal do Imperio do
 Oriente tirei esta historia
 particular, que pela varie-
 A dade

2 VIDA DA EMPERATRIZ
dade dos casos que contẽ,
feruirà a V. A. algũas ho-
ras de vtil, & aggradauel
diuertimẽto. Verà V. A.
o modo extraordinario
de que se feruio a proui-
dencia diuina para a sobir
ao trono, a que não po-
dia aspirar a sua condi-
ção, posto que illustre. E
como a mudança de par-
ticular à soberana (golfo
de taõ difficil tránsito que
fez naufragar em grandes
Varoens virtudes gran-
des) feruio sô de dar mais
no-

THEODORA.

nobre, & vtil exercicio
 às virtudes que praticava
 na primeira fortuna, pon-
 doas Deos na eminencia
 do Imperio para as fazer,
 como de lugar mais alto,
 mais brilhantes. Verà V.
 A. os estranhos aconteci-
 mentos com que a sua in-
 dustria deu a paz à Igreja
 Oriental, & extinguiu
 hũa heresia que o poder,
 & obstinação de seis Em-
 peradores tinha estabele-
 cido. E como finalmete
 soube decer do trono pe-

A ij los

4 VIDA DA EMPERATRIZ
los passos da constancia,
& da prudencia com que
subira; & succedendo sem-
pre esta mudança com e-
strondos, & ruína, succe-
deo em Theodora com
preuenido, & seguro re-
pouso.

Offerece tambem a or-
dem da historia a V. A:
as principaes acçoens da
vida de Theophilo, pela
dependencia que tem da
noticia dellas o conheci-
mento das virtudes desta
grãde Emperatriz. E sup-
posto

THEODORA.

posto que algũas se refe-
rem como vicios conde-
nados, seruem aqui de sã-
bras, sem as quaes se naõ
podia dar distincção, &
luzimento às cores deste
retrato.

Paphlagonia he huma
pequena Prouincia da A-
sia menor nos confins do
Ponto, & de Betinia ; &
segundo lemos em huma
Constituição de Iustinia-
no, ^a foi pouoada de an-
tiga, & nobre gente, que

^a *Auth. collatio 10. constitutio 29.*

7 VIDA DA EMPERATRIZ
chegou com o dominio,
& colonias à mesma Ita-
lia, hũa das quaes foi A-
quilea , outro tempo a
mayor Cidade do Occi-
dente. Esta Prouincia foi
a patria de Theodora. Cõ-
tinha outo celebres Ci-
dades , & todas podiam
contender sobre a honra
de ser patria indiuidual
desta singular Princeza ,
que os Autores ou igno-
raram, ou omittirão, mas
as mudanças que em ou-
to seculos houue no Im-
pe-

perio, & as inuazoens de naçoens barbaras, fizeraõ ruínas aquelles lugares: & se a alguns perdoou o tempo, foi com a condiçãõ de perderem os nomes, & a memoria de sua antiguidade.

Marim se chamou o pay de Theodora, & sua mãy Theoctista, ambos das mais nobres Familias do Imperio Grego, & ambos professores zelosos da religiaõ Catholica, em que com solida piedade

A iiij dou;

8 VIDA DA EMPERATRIZ
doutrinaram Theodora.
Mas em quanto estes il-
lustres pays cultivaõ cui-
dadofamente esta fecun-
da planta, pede a necessi-
dade da historia, que a
deixemos até a achar em
Constantinopla.

No anno de 826. succe-
deo no Imperio do Oriẽ-
te a Miguel o tartamudo
seu filho Theophilo. Co-
meçou o gouerno na flor
da idade, entendido, &
pratico na arte de reynar
com grandes virtudes, &
gran-

THEODORA. 9

grandes vicios : mas como sabia que sô com aquellas se grangea o amor & o respeito dos vassallos , que tinhaõ perdido as crueldades de seu pay , poz em pratica as virtudes , & em dissimulaçam os vicios. Este Imperio tẽ a virtude sobre a maldade na fortuna dos Princeses ; & supposto que seja a dissimulaçaõ o primeiro preceito de reynar , nunca foi conueniente ao bom Princepe encubrir

obq.

A V as

IO VIDA DA EMPERATRIZ
as virtudes, & sempre he
necessario ao mao escon-
der os vicios. Nascem na-
turais ao Imperio os Prin-
cepes bons, & estranhos
os maos, porque se tyran-
nizaõ a sy em quanto se
fingem, & tyrannizaõ os
vassallos quando se can-
çam de dissimular.

Começou o gouerno
por duas acçoens, em que
tiueraõ igual parte a lu-
stiza, & a Politica. Tinha
seu pay saido de hũa pri-
zaõ a occupar o Imperio,
pelo

pelo homicidio de Leam Armenio , executado sacrilegamente em hum tēplo, onde Leam assistia às solemnidades do Natal. Resolueo Theophilo castigar os homicidas de Leam , parecendolhe aquella morte pernicioso exemplo, & perigosa consequencia á sua vida. Esta he a razãõ porque os soberanos, ainda quando tiraram utilidades da treizaõ, aborrecem os traydores , temendo que o que fizeram

raõ

12 VIDA DA EMPERATRIZ
raõ por elles, faram con-
tra elles. A virtude viue
mais izenta destas sospei-
tas : & ainda que os bons
põdem algũa vez ser te-
midos dos maos Prince-
pes. Os maos, dos bons,
& dos maos Princepes
sam igualmente temidos.
Conuocou o Senado, &
depois de hum breue si-
lencio, & hũa grande dif-
simulaçam, disse: *que re-
cebera de seu pay huma
ordem expressa de recom-
pensar liberalmente o ser-
uiço;*

viço, e o valor de todos
 aquelles sujeitos, que rō-
 pendo os ferros em que o
 uinha cōdenado Leam Ar-
 menio, o passaraõ da pri-
 zaõ ao Trono. E fez lâçar
 hum decreto em que or-
 denaua, que todas as pes-
 soas que com a morte de
 Leam hauiam dado a vi-
 da , & o Imperio a seu
 pay, acudissem a buscar o
 premio de acçam tam he-
 roica. Correram os cul-
 pados ao Senado, allegã-
 do hum hauer sido autor
 do

14 VIDA DA EMPERATRIZ
do conselho, outro hauer
dado o primeiro golpe,
medindo cada hum a grã-
deza do premio que es-
peraua, pela grandeza do
crime que cometera.

Theophilo voltando
aos Senadores, pergūtou
que pena dauaõ as leys a
homens que dentro em
huma Igreja hauiam da-
do a morte a seu natural,
& legitimo Princepe, &
respondendo todos, que
eraõ Reos da Magestade
diuina, & humana, orde-
nou

nou ao Prefecto da Cida-
 de fosse logo executar o
 rigor da ley naquelles ho-
 mens , sem mais outra
 forma de processo que a
 confissam publica que fa-
 ziam, buscando o premio
 do sacrilegio, & do parri-
 cidio que cometeram: da-
 da esta sentença , se sahio
 do Senado. O Prefecto
 em execuçam da ordem,
 deu sinal às guardas, que
 no mesmo instante leua-
 ram os Reos ao lugar do
 suplicio, onde foram exe-
 cuta-

16 VIDA DA EMPERATRIZ
cutados à vista de todo o
pouo , que assistio cõ pu-
blicas acclamaçoẽs à no-
uidade pouco esperada
deste justo castigo,

Por morte da Empe-
ratriz, mãy de Theophilo
o Emperador Miguel seu
pay namorado de Eufro-
zina , Religiosa em hum
Conuẽto da Ilha do Prin-
cepe, a tirou do Conuen-
to, sem mais outro pre-
texto que a sua paixãõ, &
se casou com ella. Nam
sera digressãõ molesta re-
ferir

THEODORA. 17

ferir o que se seguiu de-
 ste sacrilego matrimonio.
 Daõ os delictos dos Prin-
 cepes nam só exemplo,
 mas huma tacita permis-
 sam de peccar aos vassal-
 los, porque lhe parece
 que perdem a jurisdicam
 de castigar os delictos que
 cometem. Assi o enten-
 deo Eufemio Legado de
 huma Legiaõ em Sicilia,
 & tirou por força huma
 Religiosa nobre de hum
 Conuento de Çaragoça,
 & a recebeo por mulher.

Cor-

Correraõ os parentes a se queixar ao Emperador, que mandou passar ordẽ ao Governador de Sicilia para castigar o culpado.

Valeu-se Eufemio de hum delicto mayor para euitar a pena deste delicto. Era moço de nascimento illustre, atreuido, & obediente sô a seus appetites, corrompeo a Legiam que gouernaua, & se fez acclamar Emperador. E para conseruar este chymerico titulo, chamou
a seu

THEODORA. ANO V 19
a seu soccorro os Africa-
nos. Passou hum exerci-
to de Sarracenos a Sicilia ,
com que Eufemio se fez
obedecer. Sô Çaragoça ,
onde os offendidos eram
poderosos, se poz em re-
sistencia. Depois de algũs
dias de sitio, sahiraõ dous
homens da Cidade , &
publicando capitular a
entrega della, foram fa-
cilmente recebidos na tẽ-
da de Eufemio , onde cõ
resoluçam desprezadora
das vidas proprias, o ma-
taram

20 VIDA DA EMPERATRIZ
taram. Os Africanos se-
nhores já da Ilha, lança-
ram fora os Gregos, &
occuparaõ muitos annos
o dominio della. Assim
castigou Deos os dous sa-
crilegios, do Emperador
com a perda da Ilha, & de
Eufemio com a morte.
Tornemos a Theophilo.

Morreo Miguel, &
deixou ordenado que se
continuassera Euphrosi-
na as rendas, titulo, & in-
signias Imperiaes. Theo-
philo declarou nullo o
ca-

THEODORA. 2E

casamento do pay, obrigou Euphrosina a se retirar ao Conuento donde sahira, a viuer nelle penitente, sem mais bens que a porçam de Religiosa que antes tinha. Estas são as duas acçoens com que Theophilo procurou adquirir na primeira a opiniaõ de justo, na segunda de Princepe religioso.

Resolueo casarse, & foi esta a vnica acçaõ em que naõ quiz dar parte à politica, ordinaria casamenteira

22 VIDA DA EMPERATRIZ
teira dos Princepes. Pa-
receulhe que a sua mayor
conueniencia neste caso,
era dependente da sua e-
leiçam, que nem sempre
as mulheres que escolhe
a razãõ d'Estado fatisfa-
zem a inclinaçaõ do Prin-
cepe, porque o Estado ele-
ge pelos interesses com-
muns sem respeito às qua-
lidades pessoais. Orde-
nou que se juntassem em
Constantinopla todas as
Damas fermosas que ha-
uia no Imperio de nasci-
mento

THEODORA. 23

mento illustre, fazendo a todas esplendida & liberalmēte a despeza do caminho, & da hospedagē na Corte. Correrãõ a buscar o sceptro, & como a presunçãõ he companhia ordinaria da fermozura, cada huma se prometia ser a escolhida entre todas as chamadas; porque cada huma se estimava a mais fermoza de todas. Foi Theodora em obediencia deste edicto conduzida por seus pays a Constantinopla.

24 VIDA DA EMPERATRIZ
tinopla. Hia o Empera-
dor vendo, & examinan-
do com cuidado as que
chegauão â Corte, fugin-
do de precipitar a eleição
de huma companhia que
lhe hauia de ser em toda
a vida ou aggradauel, ou
molesta.

De todo este galhardo
concurso de fermozas, fo-
raõ sô duas as que diuidi-
ram em votos, & parcia-
lidades a admiração geral
da Corte. Scacia illustre
Dama Grega, & Theodo-
ra.

SINTA THEODORA. CIV 25
 ra. Eraõ ambas de vinte
 annos de idade, de admi-
 ravel conformidade, &
 graça em todas as partes
 que compoem a fermosura.
 Nem a inueja, nem a
 ambiçam, tyrannos en-
 tam deste celebre ajunta-
 mento, tiueram que con-
 denar na gentileza de am-
 bas. Quem as via separa-
 das, acclamaua huma só
 Emperatriz, quem as via
 juntas, nam podendo de-
 terminarse, as acclamaua
 ambas. Erão verdadeira-
 B mente

26 VIDA DA EMPERATRIZ
mente senhoras das liber-
dades, porque tinham ti-
rado à Corte a liberdade
da escolha. Havia cõ tu-
do entre Theodora, &
Icacia huma differença
conhecida, porque em
Theodora se via ser a mo-
destia o principal adorno,
& em Icacia brilhava hũ
não sei que, que até ago-
ra não soube explicar por
outro nome a eloquência.
E porque nos declaremos
com termos mais corte-
zãos que historicos, os
olhos,

THEODORA. 27
 olhos, que sam a parte dominante nas fermostras, erão em Icacia com hũa natural, & viua graça mais conquistadores; em Theodora, cuberta a graça natural de hum pudor honesto; erão mais pacificos. Assim o mostrou o effeito, porque Theophilo sahio destes primeiros combates vencido de Icacia.

Chegou o dia da escolha que hauia de declarar por huma de tantas fer-

28 VIDA DA EMPERATRIZ
mozuras a victoria, & o
Imperio juntamente, &
ordenou o Emperador,
que se jũtassem todas em
huma grande, & ricamẽ-
te adornada sala, onde
concorreo toda a Corte
a ver o mais nouo, & mais
curioso espectaculo que
até então representàra o
poder do Imperio. Ali se
via a fermozura, antiga
inquietação do mundo,
inquieta entre o temor,
& a esperança. Era Ica-
cia entre todas a que cõ-
fiaua

THEODORA. 29

fiava mais. Theodora á
que esperava menos.

Entrou o Emperador
na sala com huma maçãa
de ouro na mão, que ha-
uia de passar às mãos da
Emperatriz: esteue então
a mayor dita em hũa ma-
çãa, que foi no nascimẽ-
to do mundo a primeira
& mayor desgraça d'elle.
Os olhos dos expectado-
res occupados no aggra-
dauel objecto de tantas
fermozuras, se voltaram
a seguir os passos do Em-

B iij

pe-

30 VIDA DA EMPERATRIZ
perador, que chegando a
Icacia lhe disse : *nam ha
duvida que são perigosas
criaturas as mulheres, por-
que de huma dellas vie-
raõ todos os males ao mũ-
do. Senhor (respondeo
Icacia cubrindo de hum
encarnado mais que na-
tural a fermozura) tam-
bem he certo , que pellas
mulheres vieraõ os majo-
res bens ao mundo.*

Esta resposta, em nada
desagradauel , foi infeliz
a Icacia , porque o Em-
pe-

THEODORA. 31

perador , ou colhendo della, que excedia os termos da modestia , ou temendo que Icacia com presunçoens de entendida, affectaria despois no Trono o ser senhora , e por qualquer outra razão, depois de estar hum breue espaço suspenso , deixou Icacia, & passando a Theodora, lhe entregou a maçãa de ouro, & o Imperio.

Icacia, a que huma resposta pouco necessaria

B iiii

fez

32 VIDA DA EMPERATRIZ
fez perder o sceptro , se
condenou voluntariamẽ-
te ao silẽcio em hum Cõ-
uento, onde se fez Reli-
giosa, & aonde sem peri-
go teue tempo de exerci-
tar o juizo que affectaua,
de que deixou em varias
obras doutos testemu-
nhos â posteridade. Tan-
to tempo ha que a expe-
riencia nos mostra ser
mais vtil às Damas a mo-
destia , que a sabedoria,
& ser mais discreta a que
menos ostentação faz de
o

o parecer. Recebeo o Emperador no mesmo dia a Theodora , & a coroou com todas as solemnidades costumadas no Imperio Grego, onde o Emperador recebia a coroa das mãos do Patriarcà, & a Emperatriz das mãos do Emperador.

Continuou Theophilo a grangear o amor dos Povos, & a reputação de Princepe justo, & zeloso do bem publico de seus vassallos , com acçoens

B v. sem

fem exemplo na memoria de seus predecessores, duas nos acabarão de fazer o retrato dos primeiros annos de seu gouerno. Destinaua hum dia na semana a hum apparente exercicio de deuocão, sahindo a cavallo do Paço a hum Templo venerado em Constantinopla cõ o nome de N. S.^m de Blãquernes, que pella situação o obrigaua a atrauef-sar toda a Cidade. Tinhaõ ordem os guardas pa-

THEODORA. 35

para deixar chegar a elle todas as pessoas que lhe quizessem fallar; hum dos dias deste passeio se lhe queixou huma viuua, que Petronas irmão da Emperatriz continuaua a edificar hum Palacio junto a huma casa sua, & a chegar, & leuantar as paredes a distâncias prohibidas pela ley, & que o seu poder era mayor que o das justiças a que ella inutilmente se queixaua. Ordenou Theophilo que o passeio

36 VIDA DA EMPERATRIZ
passeo se fizesse pela parte
onde o Palacio se edifica-
ua, & vista a verdade da
queixa, condenou seu cu-
nhado em perda da obra
começada, do sitio, &
dos materiaes para a veu-
ua.

Não se izentou desta
feueridade a Emperatriz.
De huma das varãdas do
Paço vio Theophilo hũa
manhã hum nauio que
entraua no porto, cuber-
to de galhardetes, & com
insignias Imperiaes nos
esten-

THEODORA.

37

estendartes. Mandou saber que nauio era, & achou ser da Emperatriz, & vir dos Portos de Siria carregado de ricas mercadorias por sua conta. Tinhão os Officiaes da Fazēda da Emperatriz introduzido esta forma de comércio, em que hião mais interessados que a senhora. Ordenou que fahissem do nauio os Marinheiros com o seu fato, & se lhe puzesse o fogo com toda a carga, dizēdo

38 VIDA DA EMPERATRIZ
a Emperatriz : *que Deos*
o havia feito Emperador,
É os seus Officiaes o que-
rião fazer homem de ne-
gocio, que o trato, É a
mercancia se deuiã) dei-
xar liures aos Povos, co-
mo unico, É legitimo
me yo de se enriquecerem.
Esta sentença de Theo-
philo foi execução das
leys de seus predecesso-
res; não podia ser Sena-
dor quem tiuesse o vso da
mercãcia; a entre os Gre-
2 *L. nobiles 3. Cod. de comerc. & merc.*

gos se obseruaua cõ maior rigor esta ley. Quem se declaraua pertendente a gouernos , & lugares publicos, era obrigado a prouar, como dez annos antes, se abstiuera do exercicio dos commercios ; pareceo aos Legisladores que como a mercancia cuida sô nos intereffes, bastaua este costume a romper a integridade dos Magistrados. Ley necessaria à nossa idade , em que a ambição vnio com
la-

40 VIDA DA EMPERATRIZ
lastimosos exemplos a oc-
cupação de contratador
à suprema dignidade de
Gouernador.

A historia obrigada a
fazer justiça ao mereci-
mento de todos , & às
virtudes dos Princepes ,
nam póde negar estas
grandes qualidades em
Theophilo , nã ainda pel-
la boca dos Autores mal
fatisfeitos de seu gouer-
no ; forão sem duuida ca-
pazes de lhe adquirirem
hum glorioso lugar entre

THEODORA. 41

os mais celebres Empe-
radores, se as não alternà-
ra com vicios, & defei-
tos que totalmente ma-
culaõ a gloria dellas, por-
que foi colerico, vindica-
tiuo, suspeito, & facil
de crer as calumnias com
que a ambição, & a mal-
dade dos delatores accu-
zaua os grandes do Im-
perio, ainda aquelles a
que mais deuia, que ex-
perimentarão injustos ef-
feitos de sua ingratição.
E sendo homẽ que ama-
ua,

42 VIDA DA EMPERATRIZ
ua, & occupaua algumas
horas no estudo das boas
letras, cahio na fraqueza
de estudar a Magia, & cõ-
sultar os Magicos. Mas
do contagio deste torpe
vicio, teue hũa grãde par-
te a sua desgraça, porque
seu pay lhe deu por Me-
stre hum Monaco, douto
si, mas famoso Hipocrita,
& famoso Magico, que
depois com horror dos
bons, subio à dignidade
de Patriarcha. E quanto
à Religião, seguiu perti-
naz

THEODORA. LIV 43
naz a Heresia dos Emperadores Iconoclastes, seus predecessores, & excedeo a crueldade de todos na perseguição lastimosa dos Catholicos. E porque esta heresia deu o exercicio mais religioso às virtudes de Theodora, he necessario que esta historia refira breuemente a origem, & os progressos della.

Foi Leam Izaurico o primeiro Emperador que se declarou contra o culto

to

44 VIDA DA EMPERATRIZ
to das Imagens, & confundindo a distancia infinita que vai entre adorar as Estatuas, ou os originaes que as Imagens sagradas representam, condenava como idolatria o culto que os fieis dão aos Prototypos representados nellas. Na origem que a historia Ecclesiastica dà a esta heresia, se vé (como de todas affirma S. Hieronymo) a sua mayor cõdenação.

Ca.

a Caminhava Leam por Izauria sua patria na baixa fortuna de seu nascimento, a vender pelos lugares della algumas obras de torno de que seu pay se sustentava. Encoutrou dous Iudeos Astrologos, fugidos de Damasco por hũa mentirosa esperança com que enganarão hum Princepe Sarraceno : & caminhando com elles algum tempo lhe pronosticarão que seria Empe-

a *Cardin. Baron. tom. 9. ann. 716. n. 3.*

ra-

46 VIDA DA EMPERATRIZ
rador, obrigandoo com
juramento a lhe dar do
trono hũa satisfação cor-
respondente a tam alta
promessa. Deixou Leam o
pobre exercicio de que
viuia. Assentou praça
em hum exercito de Iusti-
niano o moço, & proce-
deo com tãl successo, que
Anastasio o fez Prefecto
do Oriente, aonde depois
de varias mudanças no
Imperio, foi acclamado
Emperador. Correrão os
dous ludeos a Constanti-
no-

nopla , & declararam a
 Leam , que o premio era
 desterrar do mūdo a ido-
 latria condenada pelos
 Christaõs na gentilidade,
 & continuada na adora-
 çãõ das Imagens , con-
 cluindo que por esta obra
 lhe seguravaõ cem annos
 de vida.

Seja esta , ou outra a
 causa , o certo he , que
 Leam Izaurico foi o pri-
 meiro Emperador que de-
 fendeo o culto das Ima-
 gens por hum edicto ge-
 ral

48 VIDA DA EMPERATRIZ
ralem todo o Imperio,
mandandoas tirar dos Al-
tares, onde a piedade dos
Catholicos as veneraua,
& propondo se extinguir
o religioso culto dellas,
deu huma perseguiçam à
Igreja, naõ menor que as
que gloriosamente sofre-
ra no tempo dos Empera-
dores idolatras. Opozse
à impiedade de Leam o
Patriarca de Constanti-
nopla S. Gernem com a-
postolica constancia, &
em cem annos de idade,
com

SINT. THEODORA. 49
 com eminentes virtudes,
 & doutrina, padeceo pela
 defençaõ das Imagẽs ven-
 turoso martyrio. Este foi
 o tempo em que a douta
 penna de S. Ioam Damas-
 ceno escreueo as tres ele-
 gantes oraçoens em de-
 fençaõ das Imagens, que
 auultão as suas obras.

Morreo Leam quarẽta
 annos menos da idade que
 lhe prometerão os dous
 impostores. Succedeo no
 Imperio, & na impiedade
 seu filho Constantino Co-

50 VIDA DA EMPERATRIZ
pronimo em 741. & mor-
reo em 776. confessando
que erràra em negar o
culto à Imagem de N. Se-
nhora. Seguiu-se seu filho
Leam Porfirogenito, que
dissimulou a heresia em
quanto se firmava no Im-
perio, rompendo depois
na perseguiçam dos Ca-
tholicos com o furor her-
dado de seu Pay, & Auo.
Conuerteo em vso pro-
prio huma Coroa ador-
nada de pedras preciosas,
& dedicada ao Templo
de

THEODORA. 51

de S. Sophia, formou-se-lhe na cabeça hum carbunculo de que morreo em 780. digno castigo de sua impiedade. Por sua morte teue a Igreja lugar de respirar alguns annos com a regencia de Irene, religiosa Emperatriz, na menoridade de seu filho Constantino, Princeza melhor regente que mãy, & que merecera felice posteridade, se soubera sofrer a deposição do governo, como soube go-

C ij ver.

§2 VIDA DA EMPERATRIZ
uernar o Imperio.

No tempo desta Emperatriz se celebrou o segundo Concilio de Nicea, em que foi condenada a heresia dos Emperadores passados. Durou esta tregoa na Igreja até o anno de 815. em que Leam Armenio, enganado por dous Herefiarcas, suscitou a heresia, & perleguiçam dos Catholicos. A mudança de Leam a Miguel o tartamudo não foi menos infauſta à Igreja. Mor

to Miguel succedeo no Imperio Theophilo, com quẽ tornamos ao fio desta historia.

Theophilo, como dissemos, sacrilego imitador da heresia de seus predecessores, executava com tyrannia os edictos com que defendera o religioso culto das Imagẽs. Em muitos, & diuersos casos seruiu a sua crueldade de triumpho à constancia dos Catholicos: referiremos aquelles que

54 VIDA DA EMPERATRIZ
notam com particular re-
laçam os Annais da Igre-
ja.

Viuia em Constantino-
pla hum Religioso cha-
mado Lazaro, o mais in-
signe Pintor daquella ida-
de, occupauase em pintar
os mysterios da Fé, as ac-
çoens gloriosas dos pri-
meiros Martyres em quã-
to o Emperador defen-
dia esta sorte de pinturas.
Foi accusado, & conde-
nado a açoutes, & mor-
te, mas ficou em tal esta-
do

do do primeiro castigo, que entenderão bastaria para execução do segundo, de que o liuraram os rogos de Theodora: mas como melhorando continuasse o mesmo religioso exercicio, lhe foram applicadas às mãos laminas de fogo ardente, até entenderem os executores deste barbaro castigo que ficavaõ incapazes das açoens em que as occupava. Depois da morte de Theophilo lhe restituiu

Deos a faude, & artifice
mais ditoso que quantos
venerou a antiguidade.
passou muitos annos em
reformatar as pinturas que
os edictos hauiam con-
denado.

Continuaua no mesmo
tempo Theophilo a guer-
ra contra os Sarracenos,
& se seruia de dous Ge-
nerais, que entaõ eram a
honra, & a segurança do
Imperio Grego. Theopho-
bus Persa de nascimento,
& descendente da Familia
Real

Real que hauiaõ despo-
jado do trono os Sarra-
cenos, & fugindo da ty-
rannia dos Califes, se pas-
sara com algumas tropas
Persianas ao seruiço dos
Emperadores ; Capitaõ
de tam conhecido valor,
& prudencia , que dese-
jando Theophilo segura-
lo em seu seruiço, o casou
com hũa irmãa sua. Era
o segundo, Manoel Gre-
go de nascimento , que
gouernara muitos annos
os exercitos de Siria com

58 VIDA DA EMPERATRIZ
opiniam, & gloria, & oc-
cupaua no Paço o posto
de Estribeiro mór.

Deuia o Emperador a
vida ao valor, & arte mi-
litar do primeiro em hũa
batalha que perdera no
anno de 835. E a ambos
outra que ganhàra na cã-
panha seguinte, em que
trouxe à Grecia vinte mil
prisioneiros. Na confian-
ça desta victoria passou à
terceira expedição contra
o parecer dos Generaes,
que lhe aconselhauão a-
cei-

ceitasse as condiçoens justas, & vteis que os Sarracenos lhe offereciam.

Perdeo nesta campanha a batalha, & achando-se entre os inimigos immouel, ou desesperado, ou timido, lhe poz o General Manoel a espada nos peitos, protestando matalo se o não seguia, por ser mais couueniente à sua honra à segurança, & reputaçam do Imperio, ficar entre os Sarracenos antes morto que viuo. Pareceo
esta

esta a primeira vez que hum vassallo illustre cõseruou a honra; tirando a espada contra seu senhor, Seguiu o Emperador o conselho, & a retirada do General, que lhe saluou a vida, com a mesma espada que lhe ameaçou a morte. He justo admirar neste raro exemplo a resoluçam do vassallo, & a moderaçam do Princepe. Do vassallo em preferir a faude publica do Imperio ao perigo a que se expu-
nha

nha do odio de hũ Principe vingatiuo. Do Principe em continuar na sua graça a quem com a espada na mão o condenou ou de cobarde, ou de imprudente.

Recolhido Theophilo à Constantinopla, defogou o sentimento desta perda na perseguiçãõ dos Catholicos, dando por causa dos males publicos do Imperio a veneraçam das Imagens, que chamaua idolatria. O golpe
mais

mais sensível que deste furor padeceo a Igreja, foi a deposição do grande Methodio Patriarcha de Constantinopla, illustre defensor do culto Catholico, substituindo em seu lugar a Ioão Hysello Monaco seu Mestre, de quem havia aprendido a impia curiosidade de examinar o futuro pelos encantos magicos, vicioso, & detestavel corrompedor da nobreza, particularmente da credulidade das Damas

mas, que leuaua a huma casa de campo, & entre-tinha com abominaueis sacrificios; & cōmunicaçoens com o Demonio.

A constancia com que o Patriarcha soffreu a deposiçam, & continuou a defender a Fé, foi hũ nouo delicto, pelo qual Theophilo o condenou a viuer na companhia de dous ladroens em huma gruta junto ao mar, fabricada para hum sepulcro, ordenãdo a hum pefca-

ca-

64 VIDA DA EMPERATRIZ
cador lhe leuasse todos os
dias o sustento em huma
tam limitada porçaõ, que
nam bastando a confer-
uarlhe a vida , seruia sô
de lhe dilatar por alguns
dias a morte. Neste esta-
do, & naquelle lugar veio
a morrer hum dos delin-
quentes , & fez a gruta
prizaõ, & sepultura jûta-
mente , onde hum mor-
to seruia de tormento a
hum viuo.

Por ordem de Ioaõ Pa-
triarcha de Hierusalem
passa-

THEODORA.

passaraõ a Constantino-
pla Theodoro, & Theo-
phanes dous irmaõs Sa-
cerdotes de insigne virtu-
de, & letras, para conso-
lar, & animar os Catho-
licos. Foraõ desterrados
por Leam Armenio, &
voltando a Constantino-
pla depois da morte de
Leam, os soffreo Theo-
philo, servindose delles
na explicaçam dos Philo-
sophos, & Poetas antigos.
Poucos dias despois da
prizaõ do Patriarcha, os
man,

66 VIDA DA EMPERATRIZ
mandou prender, & marcar nas caras com humas letras em que se lia: Estes homens foram lançados de Hierusalem por impios, & agora são pello mesmo crime lãçados de Constantinopla.

Com este honorifico sobre escrito caminhauam ao desterro os dous defensores da Fé por junto ao lugar onde viuia condenado o grande Methodio, & parando sobre a gruta, os deteue a contẽpla.

plaçam lastimada do martyrio do santo Patriarcha. Era Theofanes insigne Poeta, escreueo dous versos na lingua Grega, & os deu ao Pescador quando entraua na gruta. Os Autores os passaraõ à traducçam Latina neste sentido:

*a Dous Catiuos que nas caras
Leuam grauadas as culpas,
Ao prezo escreuem que morre,
E viue na sepultura:
E quando aos viuos se nega
Nas entranhas de hũa gruta
Habitador de hum rochedo,
Deos entre os Astros o occulta.*

a Baron. ann. 835. n. 40.

Pou-

Pouco depois tornou o Pescador com a resposta do Patriarcha em dous versos que tambem na traduçam Latina se escreuerão com o sentido que se segue:

*O viuo já sepultado
 Dentro de hũa penha dura
 Aos dous amaueis catiuos
 Escreue, abraça, & sauda:
 Aos dous irmãos desterrados,
 Cujas frontes sempre puras
 Celeste marca enobrece,
 Carácter diuino illustra.*

Destá sorte se consolauão, & animauão reciprocamente estes heroicos defensores da Fé. Vi.

THEODORA. 69

Viueo o grande Methochio sette annos naquella gruta, onde lhe conferuou a vida, & depois o liurou a prouidencia diuina por huma ordem do mesmo tyranno que o condenára. Theophilo que amaua, como dissemos, as boas letras, & tinha ou mortos, ou desterrados todos os professores dellas, mandou passar o Patriarcha da gruta a huma prizaõ dentro no Paço, para lhe ouuir a explicaçaõ

70 VIDA DA EMPERATRIZ
çam dos lugares que nos
Autores Gregos, & Lati-
nos nam entendia, & lhe
consultar aquelles de que
duuidava. Desta segun-
da prizaõ sahio depois na
regencia de Theodora
triũphãte, como veremos.

Tinha Theophilo da Em-
peratriz Theodora tres fi-
lhas, & impaciente com
o desejo de ter hum filho
que pudesse succeder no
Imperio, consultou os
encantos magicos^a pelas

^a *Baron. ann. 835. n. 27.*

THEODORA. 71

operaçoens impias, & falsas do intruso Patriarcha Ioam Hysello. Respondeulhe que teria hum filho successor no Imperio, em cujo gouerno seria restituído Methodio, & extincta a heresia dos Iconoclastes. Permetio Deos que entam acertasse esta sciencia de enganos, & ignorancias para horror, & confusaõ do Emperador.

Pelo nascimento de Miguel seu filho, creio
Theo;

Theophilo a parte que desta predicção o magoaua. E desejando oppor-se ao effeito della, fez jurar a Emperatriz, & a Theoctisto seu Gram Châceler que em nenhum caso restituiriam Methodio Idolatra ao Patriarchado, nẽ consentiriam a idolatria. Theoctisto aconselhou a Theodora, que podiam jurar sem escrupulo, porque nem Methodio era Idolatra, nem a veneração das Imagẽs idolatria.

Theo-

Theodora aduertida
 de Theoctisto, & do grã-
 de Methodio, se austinha
 de fazer pública profissaõ
 do culto das Imagens,
 porque como as nam via
 nos Templos que frequẽ-
 taua, nam faltaua com a
 veneraçam exterior que
 lhe deuia. E o Patriarcha
 reseruando para melhor
 tempo a piedade da Em-
 peratriz, lhe aduertia, que
 em quãto nam fosse per-
 guntada, ou obrigada a
 negar o cultõ Catholico

D às

74 VIDA DA EMPERATRIZ
às Imagens que lhe mo-
strassem, dissimulasse e
indiferença o sentimento
interior. Zonaras, & o
Padre Membourg pedem
licença para referir hum
caso em proua da fee de
Theodora, posto que ag-
gradauel, menos serio do
que permittem as seueras
leys da historia; & que
agora referimos, seguin-
do a authoridade de dous
Autores graues.

Frequentaua o Paço
hum loco chamado Dan-
deri

THEODORA.

75

deri, bẽ recebido na Corte por huma simplicidade engraçada de trocar os nomes a todas as cousas que via , & dar a todas as que ouuia diferente sentido do que tinhaõ. Tam antigo he no mundo serem entretenimento dos Paços estas defeituosas obras da natureza. Nam hauia para elle porta cerrada, nem porteiro com ordem , priuilegio que alcançam com difficuldade os entendidos.

D ij

dos.

76 VIDA DA EMPERATRIZ
dos. Entrou hum dia no
quarto da Emperatriz até
a camara , a tempo que
com suas filhas estaua fa-
zendo oraçam em hum
Oratorio occulto. Vio
nelle algumas Imagẽs cõ
que a Emperatriz deuo-
tamente se abraçaua , &
perguntou o que eram .
Sam (lhe respondeo so-
brefaltada Theodora) *bo-
necas com que minhas fi-
lhas brincam.* E cerrando
o Oratorio se sahio delle.
Voltou o tonto aonde
esta;

estava o Emperador, que
 lhe perguntou donde vi-
 nha. *Venho*, disse, *de ver*
Maná (assim chamava à
 Emperatriz) e a achei
 abraçando as mais ricas
 bonecas do mundo. Theo-
 philo, que nam duvidou
 serem Imagens , correo
 colerico ao quarto da
 Emperatriz , ordenando
 que lhe mostrasse as Im-
 gens que adorava, juran-
 do que seueramente casti-
 garia dentro em sua casa
 as abominaçoens que ca-

78 VIDA DA EMPERATRIZ
stigaua na Corte, & no
Imperio. Theodora sor-
rindose lhe disse : Como
senhor hum Loco ha de ser
capaz de excitar em vòs
humã paixam tam mal
merecida ? Aqui entrou
a tempo que eu me tou-
caua a este espelho assisti-
da de minhas filhas, e
vendo dẽtro nelle as suas
imagens , entendeo que
eram bonecas , com a na-
tural graça com que ordi-
nariamẽte nos diuerte de
trocar os nomes ao que vê.
Creo

THEODORA. 79

Creo o Emperador este discreto engano, & conuertendo a colera em rizo, deixou Theodora liure de hũ embarço que poz em grãde perigo seu repouso.

Passou Theophilo seis annos em expiar, como dizia, a idolatria do Imperio: & no anno de 840 passou à guerra dos Sarracenos. Entrou na Siria, occupou varias Prouincias, & deuaſtou Samofatra, & Sazopetra, Prouincias

D iij

80 VIDA DA EMPERATRIZ
cias que tocavam ao do-
minio do Calife Ameru-
mas, com quem nam ti-
nha declarada guerra.
Deixou nas fronteiras ao
General Theophobus, &
recolheuse em triumpho
a Constantinopla. As tro-
pas Persianas se amoti-
naram por falta de pa-
gas, proclamando Empe-
rador a Theophobus. Pa-
receo ao General que sal-
uava a honra fugindo ao
tumulto, & encomendã-
do o exercito aos Lega-
dos,

THEODORA. 81

dos, veyo justificar-se aos pés do Emperador: Nam bastou com tudo esta fidelidade a segurar-lhe a vida, como veremos, nas ultimas acçoens de Theophilo.

Nam sómente são ingratos os suspeitosos, mas suppoem que todos são ingratos, nem os serviços que recebem, nem os beneficios que fazem, os seguram dos danos que temem. Todas as prouas que Theophobus tinha

D v da.

82 VIDA DA EMPERATRIZ
dado de fiel amigo do seu
Princepe , esqueceo em
Theophilo hũa suspeita
chimerica. Ainda passa a
mais o suspeito, offen-
de tanto com a descon-
fiança, que nam só deso-
briga do reconhecimen-
to dos beneficios, mas de
alguma sorte justifica, na
opiniam de hum Filoso-
pho, o esquecimento del-
les.

Amerumas offendido
da injusta guerra cõ que
o Emperador lhe deua-
stàra

THEODORA. 83

ftàra as melhores Prouin-
cias, juntou hum luzido
campo. Entrou nas terras
do Imperio , passou Ca-
padocia , & Phrigia com
hostilidades barbaras, &
fitiou Amorium , patria
do Emperador : & para
mostrar que esta Cidade
era o termo de sua vin-
gança , trazia escrito nos
Estendartes, & nas adar-
gas dos soldados *AMO-*
RIUM.

Com as primeiras no-
uas deste sitio sahio de
Con-

Cōstantinopla Theophi-
lo a soccorrer a praça. A
hũa jornada della achou
o filho do Calife em ba-
talha, em quanto o pay
com o resto do exercito
continuava o sitio. Re-
solueo pelejar, como vni-
co meyo de soccorrer a
Amorium. Durou algũas
horas indeciso o comba-
te, até que rota pelos Im-
periaes a vanguarda com
grande perda dos Sarra-
cenos, começou a se de-
clarar à fauor do Impe-
rio,

rio, mas seguirão os Gregos com tanta desordem as tropas que fugiam, que pode hũa referua de dez mil Turcos trocar a fortuna daquelle dia, & obrigar os Imperiaes a se retirar confusamente ao quartel do exercito. O General Manoel, posto que ferido, rondaua de noite os postos mais perigosos do quartel, quando entendeu que os Persas capitulauão com os Sarracenos a entráda del-
le.

le. Correo a aduertir o Emperador que, seguindo o parecer de todos os Cabos, se retirou a fauor da noute com a cauallaria Grega.

Continuou Amerumas o sitio de Amorium, que rendeo, depois de huma longa, & constante resistencia, passando à espada, ou fazendo prisioneiros todos os soldados, & moradores da Cidade, que reduzio a cinzas. Entre os prisioneiros foram

THEODORA. 87

nhecidos quarēta & dous officiaes da guarniçam, aos quais juntos em hũa praça, mandou propor o Calife, ou a circumcisaõ, ou a morte, & por todos foi escolhida a felicidade do martyrio.

Recolhido a Constan-
tinopla Theophilo se en-
tregou de forte ao senti-
mento da perda da bata-
lha, & da ruina de Amo-
rium, que aborrecia os
diuertimentos em que an-
tes destas perdas achava
ali-

88 VIDA DA EMPERATRIZ
aliuios , & se negaua até
ao sustento ordinario da
vida; Theodora , que o
amaua como deuia , &
que vio serem inuteis to-
dos os remedios que lhe
applicauaõ , escolheo co-
mo remedio, proporlhe a
vingança, & o foi entre-
tendo com os Ministros
de que mais se fiaua nas
disposições da campanha:
A este fim despachou o
Patricio Theodoro com
embaixada a Italia , &
França , propondo aos
Prin-

THEODORA. 89

Princepes Christaõs a guerra contra os Sarracenos, & huma poderosa diuersaõ pela parte de Africa.

A morte do Patricio Theodoro antes de chegar a Italia, & o pouco fruto que tirava de outras disposicoens, o reduziram ao leito sem esperanza de remedio: cuidou sô nas vltimas disposicoens da vida. Começou pela prizam de Theophobus, lembrado da

90 VIDA DA EMPERATRIZ
da treição com que os
Persas o havião acclama-
do Emperador ; chamou
à sua presença os princi-
paes Ministros do Impe-
rio, & depois de deplorar
o lastimoso estado em
que o tinham posto as ca-
lamidades publicas , de-
clarou seu filho por suc-
cessor, debaixo da tutela,
& regência de Theodora,
com assistencia do Chan-
celler, & do General Ma-
noel ; pedindo a todos ju-
rasssem a fidelidade que
de-

THEODORA. 91

deuiam a seus successo-
res, & a conseruação de-
stas vltimas disposiçoens.
Foi ouuido cõ lagrimas,
& sentimento vniuersal,
& satisfeito com o jura-
mento solememente da-
do nas mãos do Chancel-
ler.

Pareceulhe que segu-
raua o Imperio, & a vida
de seu filho com a morte
de Theophobus, a quem
a treição já referida dos
soldados Persianos fize-
ram no seu temor inju-
sta-

92 VIDA DA EMPERATRIZ
stamente suspeito , &
lhe mandou cortar a ca-
beça à sua vista , & no
mesmo tempo da execu-
çam desta sentença disse
(foram as vltimas pala-
uras que proferio) *Eu
nam serei Theophilo, mas
tu não seràs Theophobus.*

Escreue Genadio Pa-
triarcha de Constantino-
pla, citado pelo Cardeal
Baronio , que abjurou a
heresia, & que pelas ora-
çoens de Theodora, & do
grande Methodio mere-
cera

cera a misericordia diuina , mas os Autores que
 escreueraõ na vida de
 Theophilo, passam em si-
 lencio a sua conuersam ,
 referindo a condenaçam
 de Theophobus em tudo
 contraria ao arrependi-
 mento de hum Principe
 Christaõ nos vltimos pe-
 riodos da vida. E que na
 opiniam de Baronio poẽ
 em duuida o testemunho
 do Patriarcha Genadio ;
 que escreueo duzẽtos an-
 nos depois.


He

He certo que Theodora piedosa, & Catholica Princeza, amante de seu marido, de quem fora unicamente amada, pedio a Deos com lagrimas a sua saluaçam, & a encomendou nas oraçoens de todos os Religiosos, & pessoas de acreditada virtude, muitos dos quais a consolaram na confiança da misericordia diuina, mas he tudo o com que podiam animar a piedade da Emperatriz, & tudo



do o com que ella podia
solicitar a felicidade eter-
na, a quem lhe hauia da-
do a grandeza temporal.




 LIVRO II.

A Cabada a Pompa funeral de Theophilo com as solemnidades costumadas no Imperio Grego: o Gram Chancellor Theoctisto, & o General Manoel, subido ao posto de Mordomo môr, convocaram os Patricios, Senadores, & Officiais do Imperio ao Hippodrome, a aonde leuaraõ Theodora, & Miguel seu filho

a He o lugar deputado para semelhantes actos

E

juntos

juntos depois de hũa breve, & eloquente oraçam em que Theoctisto representou a obrigaçam que todos deuiaõ ao defunto Emperador, leo o testamento; & por todos cõ demonstraçoens de amor foram proclamados Augustos Theodora, & Miguel, que corria a quatro annos de idade. E lhe foi jurada a fidelidade por todos os Estados, & milicias do Imperio.

Dado fim às solemni-
dades

THEODORA. 399

dades deste acto, começou Theodora a se desempenhar das obrigações da regencia com tam cuidadosa applicação, que em breues tempos se virão singulares effeitos de suas virtudes, na segurança do Imperio, & no repouso dos vassallos. Tinha acabado cõ a morte de Theophilo a perseguição dos Catholicos, mas nam a heresia, cuja extinção era o mayor cuidado de Theodora. Hum dia

E ij de-

100 VID A DA EMPERATRIZ
depois da expediçam or-
dinaria dos negocios, re-
tirou a hũa camara Theo-
ctisto, & Manoel, & de-
clarou a ambos o intento
que tinha de restaurar no
Imperio o piedoso culto
das Imagens, & lhe pedio
a ajudassem com o conse-
lho, & com a eleiçã dos
meyos por ondẽ mais fa-
cilmente se chegasse a taõ
desejado fim. Theoctisto
foi o primeiro que falou
neste sentido.

Senhora, em nome do
Im

THEODORA. 101

Imperio que geme oprimi-
 do da heresia com cento e
 vinte annos de afflicções,
 e calamidades, dou a V.
 Magestade as graças de
 tam heroica resoluçam.
 Parabuzma Princeza Ca-
 tholica reseruo em outro
 tempo Deos o estabeleci-
 mento da Igreja Grega, e
 para V. Mag^{de}. tinha re-
 seruado agora a sua re-
 paraçam, a tranquillidade
 dos Catholicos, a restitui-
 ção de tantos varoẽs pios,
 e doutos, que fez a vio-
 lencia

E iij

102 VIDA DA EMPERATRIZ
lencia habitadores dos de-
sertos, aõ le passaraõ mais
seguramẽte a vida na cõ-
panhia das feras, que dos
homẽs. Tẽ a heresia intro-
duzida a divisaõ entre os
vassallos, facilitadas as
empresas aos inimigos, o
partido que segue a verda-
de oprimido, o que abraça
a mêtira triũphante, ve-
mos occupa-la a cadeira do
Patriarchado por hũ Mo-
naco escãtaloso Hipocrita,
e deposta della hũ santo
e douto Patriarcha, ser-

SIXTA THEODORA. 103
 ue catiuo quem como exē-
 plo, E a doutrina refor-
 mou a Igreja, gouerna li-
 ure quem corrompeo a dis-
 ciplina Ecclesiastica. Estes
 males pedem remedio, E
 eu creyo que quer Deos
 apagar o incendio cō que
 nos castiga pelas lagrimas
 piedosas com que V. Ma-
 gestade ha tantos tempos
 o deseja.

O meyo mais seguro, he
 o exemplo de huma Em-
 peratriz, que concilia o
 amor dos vassallos com as

104 VIDA DA EMPERATRIZ
virtudes, E os obriga cõ
a justiça. A causa he de
Deos, E esperemos que a
sua providencia vença as
difficuldades, E facilite
os meynos. Em todo o Im-
perio a parte que segue ob-
stinada a heresia, he a
mais vil, E a menor, E
se reduzirá com o casti-
go que até agora padeceo
a verdade. Mayor he o
numero daquelles a que o
temor, E a conveniencia
fez seguir a paixão dos
Emperadores, E muda-
rão

THEODORA.

105

rão de opinião como não
 tiverem que temer, ou que
 esperar. Mayor que estes
 dous partidos he o que se-
 gue constantemente a ver-
 dade, & mayor que todos
 o que deseja declarar-se
 por ella. Ao primeiro da-
 ra V. Magestade repou-
 so, ao segundo liberdade.
 Tem todos os grandes ne-
 gocios difficuldades gran-
 des que vencer, mas não
 tiuerão nunca remedio os
 males, se parecerão im-
 possiveis os remedios.

E V.

Vol-

Voltou a Emperatriz
ao General a attençaõ cõ
que tinha ouuido o Chã-
celler. Reconheço Senho-
ra (disse elle) a heresia
por causa infelis das ca-
lamidades que padecemos,
reconheço por impia,
& falsa a opiniãõ que
nos afflige : por justa, &
piedosa a resoluçãõ com
que V. Magestade intẽta
acabar a diuersidade de
opinioens, & unir a Igre-
ja na pureza da Fé. Po-
rem esta grande obra não
he

THEODORA. 107
he tão facil na execução,
como se representa ao lou-
uavel zelo de Theoctisto.
Se pomos com precepita-
ção em acto este santo in-
tento, mais receyo o re-
medio, que o dãno, temo
que o mal se aggraua, E
deixe o corpo enfermo do
Imperio incapaz de re-
medio. Como se poderã
reparar em hum sò dia as
ruinas que fizerão neste
edificio 120. annos? Cu-
raõse com difficuldade em
muitos annos os males
que

108 VIDA DA EMPERATRIZ
que se formãrão em hum
só dia, e V. Magestade
intentã curar em hum dia
os males que se formãrão
em muitos annos? O go-
verno mais perigoso na
opinião dos Politicos, he a
menoridade de hum Prin-
cepe, como poderemos nelle
abolir facilmente os edi-
ctos, e as ordẽs repetidas
de sette Emperadores?

São necessarios Prelados
para Prégadores da ver-
dade, e quasi todos os
que hoje occupã as Pre-
lasias

lasias sam declamadores
da mentira. He necessario
que as justicas executem
com zelo os decretos de
V. Magde. E a muitos
dos sujeitos que hoje pre-
sidem ao governo civil,
falta a fee com que se ani-
ma o zelo. Os soldados
que hão de dar a esta ley
authoridade cõ as armas,
receberão os postos em pre-
mio de hauer negado o
culto às Imagens, E de
executarẽ os decretos que
o prohibiãõ. Os Pinos que
hãõ

110 VIDA DA EMPERATRIZ
hão de receber este edicto,
duvidarãem de condenar
com elle a memoria de hũ
Emperador que amão,
não fazẽdo distincção de
serem Jõ neste ponto inju-
stas as suas leys. Se esta
he a disposiçãõ dos vassal-
los, como quer V. Mage-
stade pòr em hum evidẽre
perigo a authcridade de
seu gouerno, que he o laço
que prende a obediencia
dos subditos? Nam lhe
mostramos que pòdem des-
obedecer em tempo que
tanto

THEODORA. III
 tanto depende da sua obediencia este governo.

Vejamos primeiro, Senhora, o effeito que produz no Imperio a suspensam do castigo aos Catholicos. Vejamos se com a liberdade que se dà aos declarados cresce o numero da gente sobre que podemos segurar resoluçãõ tam ariscada. Entre tãto Theotisto procurará descobrir a opiniam dos togados, e a dos militares. Seguiremos este intento, e não nos

nos exponhamos a que o mundo, que costuma aualliar os conselhos pelos successos, possa condenar como intempestivo este conselho.

Nesta diuersidade de opinioens vio Theodora que Theoctisto queria executar promptamente o intento que desejava, & Manoel defiria a execuçam para tempo incerto, mas julgando com prudencia, que não deuia arriscar o parecer do Ministro

PRIMA THEODORA. QVIN II3

nistro sem a resolução do
 General , separou sem
 deliberação a conferen-
 cia. Succedeo a Theodo-
 ra neste conselho o mes-
 mo que a Augusto quando
 propoz aos dous Mini-
 stros de quem mais se
 fiaua, se seria conueniēte
 depor o Imperio, & resti-
 tuir a Républica, & ouuio
 da boca do Ministro to-
 gado, o conselho mais pe-
 rigoso , & da boca do
 General o mais seguro.
 Votou Mecenas que cõ-
 fer-

114 VIDA DA EMPERATRIZ
seruasse o poder soberano,
& Agripa, que restituisse a
liberdade a Roma.

Entre todos os cuidados do governo do Imperio, era o da religiam, o que vnicamente affligia Theodora. E vendo, ou frustrada, ou difficil a primeira diligencia, recorreo a Deos, pedindo instantemente vnisse os dous Ministros em hum mesmo parecer, porque nam achasse discordes os instrumentos

SEXTA THEODORA. V. III 5
 mentos que desejava apli-
 car a seu seruiço. Não tar-
 dou a prouidencia diuina
 em fauorecer os intentos
 piedosos da Emperatriz
 por hũ meyo que pareceo
 extraordinario.

Adoeceo o General
 Manoel de huma enfer-
 midade mortal com sin-
 ptomas tam incognitos
 aos Medicos, que nem sa-
 biaõ darlhe nome, nem
 remedios. Ià corria pela
 Corte a voz de ser morto,
 quando entrãraõ em sua
 casa

116 VIDA DA EMPERATRIZ
casa dous Religiosos, ou
a caso, ou inspirados, &
chegando ao leito aonde
agonizava, lhe seguraraõ
saude prompta, se se dis-
puzesse a obrar o que lhe
dissesem. A esta voz de
saude abriu Manoel os
olhos, & mais com as
acçoens, que com as pa-
lauras segurou a sua obe-
diencia. *Ser-vos ha, lhe
disse hum delles, restitui-
da a saude, se propuzeres
firmemente de empregar
todo o poder, e toda a*
au-

*authoridade que tendes
na restauração da antiga
fee de nossos pays ao cul-
to, e veneraçam das I-
magens que destrubio a
heresia dos Emperadores.*
E ditas estas palauras se
retiraraõ. Começou no
mesmo tempo Manoel a
conhecer no aliuio do
mal os effeitos da pro-
messa. Restituido em
poucos dias à saude, foi
ver a Emperatriz, referio
o successo, segurandoa de
seguir o parecer de Theo-
tisto,

118 VIDA DA EMPERATRIZ
tisto, & sacrificar a vida
pela restituição da Fé.

Dissimulou Theodora
o gosto interior com que
ouuia o General, & lhe
respondeo, que conside-
rando solidamente as ra-
zoens do seu voto, se lhe
offereciam difficuldades
inuenciueis, & se via obri-
gada a esperar o benefi-
cio do tempo, sem arris-
car o repouso do Impe-
rio. Replicou Manoel,
que com mais attenta
consideração da que ti-
uera

THEODORA. CIV FIG
 uera no primeiro voto,
 julgaua nam so conueniẽ-
 te, mas facil aquelle ne-
 gocio, para cuja execu-
 çam seguraua as milicias
 obedientes; & finalmẽte
 que pelo successo referi-
 do se tinha o Ceo decla-
 rado a fauor da sua causa.

*Com tudo, replicou a
 Emperatriz, nam sabeis
 vòs muito bem quanto eu
 venero as memorias do
 Emperador meu senbor,
 e quam perigosa resolu-
 çam serà alterar os de-
 cretos*

120 VIDA DA EMPERATRIZ
cretos de hum Principe
sabio, & amado dos Po-
nos. Faltou ao General
a paciencia com esta re-
posta, & rompeo coleri-
co em ameaçar a Empe-
ratriz com o castigo di-
uino, & em lhe chamar
desobediente às ordens
do Ceo. Vendo a Empe-
ratriz a firmeza de Ma-
noel, trocou a dissimula-
çam em aggradecimen-
tos, & louvores, dando-
lhe satisfaçoens do exame
que fizera da sua constã-
cia.

cia. E chamado Theoctisto, dispuserão a execução pela forma seguinte.

Declarou a Emperatriz por hum edicto liures dos destellos, & das prizoens todos os Prélados, & sujeitos que os Emperadores tinhaõ condemnado pela causa da religião. Esta ordem restituiu à Corte os Varoens mais doutos que tinha o Imperio do Oriente nas antiguidades, & tradiçoens da Igreja. Ordenou a Theoctisto, &

E a Ma:

22
A VIDA DA EMPERATRIZ
a Manoel que cõmuni-
cassẽm a piedosa resolu-
çam a que se despunha,
com todos os Ministros
do Imperio, & Officiaes
mayores das Legioens:&
depois de ter segura a o-
bediencia, & approuaçãõ
de todos, conuocou hũa
junta de Ecclesiasticos pa-
ra os ouir, dizia a ordẽ,
sobre hum ponto da re-
ligiam Catholica.

Concorreraõ a Con-
stantinopla em grãde nu-
mero os Prelados, & Ab-
bades

THEODORA. 123

bades das Cidades vesi-
 nhas. Juntos em huma
 grande sala, declarou o
 Chanceller, que o desejo
 mayor da Emperatriz era
 dar fim à funesta diuisão
 da Igreja Grega sobre a
 veneraçam das Imagens.
 Que ouuindo as pessoas
 com quem se acõselhaua,
 tinha entendido consistir
 o vnico remedio dos ma-
 les publicos em restaurar
 o antigo culto que o grã-
 de Constantino recebera,
 deriuado da approuaçam

F ij

vni-

124 VIDA DA EMPERATRIZ
vniuersal da primitiua I-
greja. Que desejava saber
o sentimento de Varoẽs
tam doutos como alli se
achauaõ , & lhe pedia
cõcordassem pacificamẽ-
te as duuidas que alguns
poderiaõ ter em materia
tam graue, & procuraõsẽ
dar repouso, & vniam à
Igreja Oriental.

Alli se vio claramente
que nam tinha a heresia
feito grandes progressos,
& que sô a violencia, &
o temor a sustentauam,
porque

porque com huma voz
vniuersal de todos os Ec-
clesiasticos foi aprovada
a resoluçam da Empera-
triz, & fulminado ana-
tema contra a opiniam
que condenaua a venera-
çam das Imagens. Desta
piedosa acclamaçam se
passou a consultar os me-
yos, & foi por todos de-
liberado, que conuinha
dar huma cabeça à Igreja
para se proceder com au-
thoridade, & ordem le-
gal, & que a Emperatriz

126 VIDA DA EMPERATRIZ
restituisse ao Patriarcha-
do o grande Methodio,
que de nouo, se necessario
era, elegiaõ, & depuzesse
o intruzo Ioam, com o
que se separou este con-
gresso em todas as reso-
luçoens conforme com a
vontade da Emperatriz.

Appareceo o grande
Methodio ao mundo, cõ
viuas, & aplausos vniuer-
saes. Corriam a ver nel-
le as illustres marcas com
que entraua triumphãte,
& vitorioso dos terribéis
com-

THEODORA. CLV 127
 combates que sofrera na
 defentaõ da Fé. Admira-
 uaõ o poder inuenciuel
 com que a virtude costu-
 ma triumphar da malda-
 de, porque saindo das pri-
 zoens, dos tormentos, &
 da extrema pobreza em
 que viuera tantos annos,
 o viam com mayor ef-
 plendor do que lhe hauia
 dado a purpura de que
 a tyrannia o priuara, &
 lhe podia dar a mesma
 purpura à que a justiça o
 restituia. He propriedade

27
128 VIDA DA EMPERATRIZ
intrinseca das virtudes lu-
zirem mais quando mais
combatidas, & serem vi-
stas com estimaçãõ , &
respeito, ainda naquelles
tempos em que florecem
os vicios.

Ouvio o falso Patriar-
cha loãõ esta sentença cõ
desesperaçam, & furor, &
desobedecendo às ordens
da Emperatriz, se fez for-
te no Palacio Patriarchal.
Donde Bardas, irmão da
Emperatriz, o foi tirar
por força, & o fez reco-
lher

THEODORA. 129

lher em hum Conuento distante de Constantino-
pla, condenado à perpe-
tua clausura.

Restituido o Patriarcha
Methodio, conuocou hũ
synodo por hum Breue e
circular a toda a jurisdic-
çam do Patriarchado. Iũ-
tos os Prelados em Con-
stantinopla, & celebradas
as ceremonias da Igreja
na abertura dos synodos,
foram propostos todos os
lugares da Escritura em
confirmaçam da opiniaõ

E v

Ca-

130 VIDA DA EMPERATRIZ
Catholica, lida a doutrina
dos Padres, examinada a
tradiçam da Igreja, & ex-
plicados todos os lugares
em que se queria fundar
com errado, & violento
sentido a heresia. Foi pe-
lo Patriarcha lançado hũ
decreto em confirmação
do segundo Concilio de
Nicea, que condenou, co-
mo se referio, a mesma
heresia. Foraõ mandadas
por outro decreto resti-
tuir as sagradas Imagens
aos altares, & lugares pu-
blicos.

THEODORA CIV 131
 blicos. Depostos todos
 os Prelados que nam ab-
 jurassem a heresia, & de-
 cretadas penitencias aos
 que abjurassem.
 Terminado felizmente
 o synodo, quiz a Empe-
 ratriz que se desse â exe-
 cução o segundo decreto
 no Domingo primeiro da
 Quaresma em que se en-
 traua. Nello conuocou o
 Patriarcha todos os Pre-
 lados a Sãta Sofia, aonde
 foi a Emperatriz cõ toda
 a Corte, & Magistrados.
 Cele-

132 VIDA DA EMPERATRIZ
Celebrouse huma solene
Procissão, em que aos
hombros dos Prelados fo-
ram leuadas a Cruz, &
as Imagens sagradas pelas
principaes ruas de Con-
stantinopla. Recolhida,
foram colocadas nos Al-
tares, cantãdo-se no mes-
mo tempo hum Hymno
composto por Theopha-
nes, nomeado Arcebispo
de Nicea. E foi finalmēte
ordenado pela Empera-
triz, que todos os annos
se reperisse a mesma Pro-
cissão

ciffam naquelle dia , em gloriosa recordaçam de tam insigne obra , o que se obseruou até a perda sempre lamētauel daquelle Imperial Cidade. Desta forte teue fim a heresia dos Iconoclastes. Assim triumphou a Igreja pelo zelo, & prudencia constāte da Augusta Theodora, que Deos escolheo como a mulher forte , deiejada na Escritura, para reparar hum Templo que a perfidia de tantos Emperadores arruinàra. Me;

Mereceo a Emperatriz com esta grande obra as felicidades continuas que logrou o Imperio do Oriente em 14. annos de seu gouerno. Os Califes pela parte de Asia; nam só obseruauam inuiolauelmente a paz, mas consultauam, & buscavam Theodora para arbitra, ou mediadora pacifica de suas duuidas. Viuiam os vassallos do Imperio em repouso, os Ministros executauão as leys sem respeito,

peito. Os Grandes, & os pequenos amavaõ, & respeitauam igualmente o gouerno, em que só temiaõ a justa seueridade das leys. He singular testemunho da authoridade da Emperatriz, o respeito com que a venerou hum Rey, Barbaro antes de a communicar, ciuil, & Catholico despois.

Bulgaria he aquella Pro-uincia que se estende entre os Confins de Vngria, & Tracia, entre os Rios

Dells

Messa-

136 VIDA DA EMPERATRIZ
Messana , & Danubio ,
que segue até perderse no
Ponto Euxino. Foi su-
geita ao Imperio Roma-
no , parte da antiga Mis-
sia. Passando depois o
Danubio os Bulgaros, Na-
çam Setentrional , a oc-
cuparam ao Imperio , &
lhe deram o nome que
conserua, tam belicosos ;
que rompêdo muitas ve-
zes as Legioens do Impe-
rio , correrão Tracia até
as portas de Constanti-
nopla.

Esta

Desta Prouincia era Rey
 Bogor na regencia de
 Theodora. Hauia feito
 guerra ao Imperio no go-
 uerno de Theophilo com
 successos varios. Em hũ
 ganhado pelos Imperiais
 ficou prisioneira huma
 irmã de Bogor, que a
 Emperatriz recolheo no
 Paço, & instruiu cuida-
 dosamente na religiam
 Catholica. Bautizouse e-
 sta Princeza com o nome
 de Theodora. Foi depois
 o Rey forçado a fazer a
 paz,

138 VIDA DA EMPERATRIZ
paz, & porque o Empe-
rador lhe nam quiz en-
tregar a irmãa, deixou
em penhor na sua Corte
a Theodoro Cufaras, su-
geito de grande estima-
çam no Imperio. Com
estes dous prisioneiros dis-
punha Deos, como vere-
mos, a conuersaõ daquel-
le Princepe.

Morto Theophilo, pa-
receo a Bogor tempo de
reparar os danos que re-
cebera, vendo o Imperio
na menoridade de hum
Prin-

Princepe , & na regencia
 de huma Emperatriz , &
 mandou dous Embaxa-
 dores a declararlhe a guer-
 ra. Theodora animada
 da razam, depois de ou-
 uir os Embaixadores lhe
 respondeo : *Dizei a El-
 Rey vosso senhor, que me
 achara diante de hum ex-
 ercito com as armas nas
 mãos para castigar a per-
 fidia com que preiãde vio-
 lar a paz, e fazer guer-
 ra a hum Pupilo. Que se
 sair vencedor triumphará
 de*

140 VIDA DA EMPERATRIZ
de huma Emperatriz, e
nam de hum Emperador:
mas que vou confiada em
que Deos me ha de dar a
victoria como justo vingador
da infidelidade dos
Prinçepes perjuros.

Leuaraõ os Embaxadores
esta reposta a Bogor, & o
informaraõ das disposiçoens
que viraõ na Corte, do amor
com que os vassallos obedeciaõ,
& das virtudes cõ que Theodora
os governaua. Mudou de
resoluçam, pare-

cen-

THEODORA. 141

cêdolhe difficil o mesmo tempo que pouco antes lhe parecia facil , tanto mais que as armas he respeitada dos visinhos a v-niam do amor entre o Princepe, & os vassallos. E valeo esta vez ao Imperio, mais que hum exercito poderoso, a generosa resposta de hũa Princeza amada dos subditos.

Mandou Bogor segũda vez os Embaixadores pacificos a pedir a confirmaçam da paz , que se
ra-

142 VIDA DA EMPERATRIZ
ratificou com a restitui-
ção dos dous prisioneiros.
Sahio de Constantinopla
a irmã de Bogor adorna-
da de joyas de grande
preço com que a Empe-
ratriz a regalàra, acom-
panhada, & seruida regia-
mente até o lugar da en-
trega aos Ministros de seu
irmão.

Teue Theodoro Cufa-
rã por prizaõ a Corte, &
o Paço do Rey, & porque
durou algũs annos, pode
no discurso delles em va-
rias

rias occasioens, & tempo inculcarlhe a verdade da religiam Catholica, & explicarlhe os mysterios da Fé. Succedeo no mesmo tempo em Bulgaria hũa peste vniuersal: & no mayor incendio della inuocou Bogor a Christo Senhor nosso, & cessou a peste. Este caso, & as persuasoẽs daquelle douto Varaõ, o tinhaõ persuadido, mas nam resolutto; quera Deos sem duuida que Theodora tiue-
 fe

144 VIDA DA EMPERATRIZ
se parte naquella grande
obra. Chegou a Princeza
Bulgara à Corte de seu
irmão, mostrou as libera-
lidades de Theodora, re-
ferio as virtudes Catho-
licas cõ que a persuadira
a abraçar a religião, &
achando o irmão incli-
nado á verdade Christãa,
acabou de lhe dar os vl-
timos combates. Resol-
ueose Bogor, pedio à Em-
peratriz hũ Prelado para
o bautizar, & recebeu
com o Bautismo o nome
de

THEODORA.

145

de Miguel, em obsequio do Emperador.

De muitos annos antes tinha a continuação da guerra desertas muitas legoas de terra nas fronteiras de Bulgaria, & do Imperio, que aquelles Reys pediaõ aos Emperadores, nam cabendo os pouos que governauam, nos limites que tinham. Na occasião do Bautismo de Bogor lhe mandou Theodora a concessão destas terras, parecendolhe

G justo

146 VIDA DA EMPERATRIZ
justo dar a hũ Rey Chri-
staõ o que negara a hum
Rey Gentio ; porque visse
que com os bens espiri-
tuaes da religiaõ, alcan-
çara os tēporais que de-
sejaua.

Rebelaraõse os vassallos
de Bogor , tomando por
motiuo a mudança da re-
ligiaõ. E o Rey julgando
por inuenciueis as ban-
deiras que tinhaõ a Cruz
por insignia, marchou cõ
poucas tropas, & algũas
cõ que prõptamēte o so-
correo

THEODORA.

147

correo Theodora, topou os rebeldes com exercito superior, & os venceo cõ tal successo, que nam sô renderaõ as vidas, mas sugeitaraõ as almas, pedindo o Bautismo, mais persuadidos, que forçados da vitoria.

Havia muitos annos que a Igreja mais Oriētal do Imperio padecia o cõtagio da heresia dos Manicheos, aquelles que com pouca differença dos primeiros chamaua a lingua

Gij

vul-

148 VIDA DA EMPERATRIZ
vulgar Paulicianos. Fora
a extinção desta peste cui-
dado inutil de muitos
Emperadores, mas Deus
tinha reseruado esta vito-
ria ao zelo de Theodora.
Encomendou a execucao
das leys cõtra aquella he-
resia a Theodoro Melisse-
no Prefecto do Oriente,
que procedeo com mayor
seueridade que justica,
porque nam dando lugar
ao arrependimento, foraõ
mortas com diferentes
generos de suplicio cẽ mil
pessoas,

peſſoas, mais em tumulto, que em juizo. Armou a deſeſperaçaõ aos que ficaram, & ſe ſeguiu huma perigofa guerra ciuil naquellas Prouincias.

Retirou Theodora ao Prefecto, & mandou ſeu irmão Petronas a gouernalas, encomendandolhe que emẽdaffe a ſeueridade injuſta da primeira execuçaõ, & que uſaffe de todos os meynos ſuaues para a facil redducçaõ daquelles pouos. Foraõ os rebel.

150 VIDA DA EMPERATRIZ
des primeiro vencidos em
hũa batalha; & admitidos
depois facilmente todos os
que quizeram abjurar a
heresia.

Em quanto Theodora se
occupava nestas diuinas
obras, crescia seu filho Mi-
guel em vicios afrõtosos,
infame imitador de Nero
nos vicios, na prodigali-
dade, & na destreza de
guiar os coches, que esti-
maua com presunçam, &
vaidade. Nada esqueceo
Theodora que pudesse
des-

desuiar o filho das inclinações viciosas a que corria, hũa vez com rogos, & lagrimas, outras com reprehensões, & castigos; mas tudo quanto a Emperatriz, & o exēplo das suas virtudes edificaua, destruia Bardas seu irmão, alimentando os vicios de Miguel. Desta forte caminhaua a gouernar o Imperio, como fez, esperãdo que em quanto o Emperador se entretiuessse com appetites desordenados,

152 VIDA DA EMPERATRIZ
lhe deixaria liure a admi-
nistração dos negocios
publicos.

Impaciente a ambição
deste Ministro, persuadia
o Emperador a occupar o
gouerno, de que, lhe dizia,
estaua capaz pella idade
de 16. annos em que cor-
ria, & pela capacidade
mayor que os annos: que
os filhos esperauão a mor-
te dos pays para a succes-
sam, mas na tutella das
mães, sô a idade, que já
Theodora se não conten-
taua

taua de dar leys ao Imperio, mas tambẽ à vida privada, & aos diuertimẽtos do Emperador. Que era tempo de dar, & naõ receber as leys, & de lograr a liberdade de soberano.

Era pesada a Bardas a authoridade do Gram Chãceller Theoctisto, & o mandou matar hũa noite, morreo pouco depois o General Manoel, cõ finais evidentes de veneno. Vio Theodora aõde caminha-ua a violencia destas mor-

G v, tes,

154 VIDA DA EMPERATRIZ
tes, & resolveo preuenila
com huma acção que co-
roou gloriosamēte todos
os acertos de feu gouer-
no. Desprezou a ambição
de mādara, difficilissima de
vencer em quem mādou;
& porque a sua resistēcia
podia alterar o repouso
dos vassallos, de que sō
cuidara em 12. annos de
gouerno, naõ quiz a regē-
cia que pudera continuar,
pondo em perigo a paz
do Imperio.

Poucos mezes depois dà
perda

perda dos dous Ministros
conuocou o Senado , em
que entrou acõpanhada
de feu filho, & nelle com
igual brandura, & mage-
stade disse, que resolvera
retirarse das occupaçoens
do gouerno, para dar ao
cuidado de sua saluaçam
os annos que lhe restauão
de vida, hauẽdo sò dado
os que viuera aos emba-
raços do mundo. Que lhe
rogaua ouuissent atenta-
mente a conta que queria
dar do Erario publico, &
or-

156 VIDA DA EMPERATRIZ
ordenou ao Thesoureiro
môr referisse o estado del-
le. Conftou que deixaua
cēto & noue mil liuras de
ouro, & trezentas mil de
prata, das quais achàra fô
a quarta parte por morte
do Emperador feu mari-
do. Esta grande foma de
ouro, & prata, passa de
quarenta milhoēs de cru-
zados, & della depois da
morte violenta, & mere-
cida do Emperador Mi-
guel em doze annos de
feu gouerno, fe naõ achâ-
ram

ram mais que trezentas li-
uras de ouro, hauẽdo feito
moeda de todo o ouro, &
prata que tinha de seu ser-
uiço, & naõ entrara na cõ-
ta que deu Theodora. De-
sta sorte costuma dissipar
a prodigalidade dos Prin-
cepes viciosos, tudo quãto
o justo cuidado dos vir-
tuosos, reseruoou para as
necessidades publicas.

Dada esta conta no Se-
nado, se despedio, & dei-
xando o Palacio Imperial,
se retirou com suas filhas

158 VIDA DA EMPERATRIZ
a outro que tinha preue-
nido, correndo o anno de
855 Ocupou Miguel o go-
uerno, & só seruia nelle de
dar authoridade ao poder
de seu Tio Bardas, que go-
uernaua absolutamente o
Imperio, em quanto Mi-
guel passaua infamemēte
a vida, obrando tudo a-
quillo a que pôdē chegar
apetites desordenados jū-
tos com o poder, & a licē-
ça de peccar.

São os bons geralmente
aborrecidos dos maos,
por-

porque estaõ vêdo nelles
hũa continua reprobuação
de seus costumes. Basta a
virtude muda para lêbrar
ao vicioso o que deuia ser,
& para lhe cõdenar o que
he. Isto pode a virtude de
Theodora com seu filho,
escondida no retiro de hũa
Palacio, donde nẽ o via,
nem era vista delle; & re-
solueo liurar-se da violẽcia
que a liberdade aparente
de sua mãy lhe fazia. Te-
mẽ os viciosos a virtude,
ainda que a vejaõ sem po-
der,

160 VIDA DA EMPERATRIZ
der, & esta he a razã por-
que ordinariamente sam
cruéis. Hũ dia que Theo-
dora sahia do seu retiro
para ir, como costumaua
em certos dias, encomen-
dar-se a N. Senhora de Blã-
quernes, lhe fez cortar os
cabellos, & a mãdou me-
ter em hum Conuẽto de
Religiosas no anno de 858
Mudou a Emperatriz de
casa, mas naõ de vida, por-
que achou no Conuẽto os
mesmos exercicios cõ que
yiuiã no Paço, & sô seruiõ
esta

THEODORA. 151

esta violenta acção de dar
nova materia à paciencia
& ao sufrimento Catho-
lico desta grãde Empera-
triz.

Naõ faltou quẽ conde-
nasse na nossa idade hũa
Princeza parecida com
Theodora nas virtudes, na
deposição da regência, &
no modo do retiro. Dizi-
aõ que se descuidàra da e-
ducação de hũ filho, & q̃
as faltas da criação eraõ o
fundamento das faltas do
amor que experimentàra,
&

182 VIDA DA EMPERATRIZ
& das mais que cōmum-
mēte chorauamos O exē-
plo de Theodora pode cō-
denar de injusta esta quei-
xa. Trabalhou esta grãde
Emperatriz doze annos
para deixar a seu filho hũ
thesouro, cōseruou a paz
no Imperio para lho dei-
xar pacifico; como he pos-
siuel que deixasse sem grã-
de magoa os thesouros a
hum prodigo, o Imperio
pacifico a hum tyranno?
que diligencias não faria
hũa Princeza Christãa pa-
ra

ra que o vnico successor de sua grandeza naõ fosse vicioso? como se esqueceria das obrigaçoens de mãy quem tanto se lembrou das obrigaçoẽs de senhora. Empenharãose na educaçãõ de hum Princepe mào hum Philosofo que entre os Gentios melhor entendeo, & praticou as virtudes morais, & o mais prudente, & entẽdido Capitãõ da sua idade : tudo quãto puderãõ obrar, foi a dissimulaçãõ violenta dos

154 VIDA DA EMPERATRIZ
dos vicios em cinco an-
nos, que depois sahio a ser
em outro horror, & escan-
dalo do mundo. Pôde a
criação fazer de hũ sugei-
to indifferente hum bõ su-
geito. De hũ sugeito que
nasceo com inclinaçoens
virtuosas, hum Costanti-
no, hum Theodosio Ma-
gno:mas trabalharà inu-
tilmente em quem nasceo
para castigo do mūdo cõ
inclinaçoens viciosas : &
mais inutilmente quando
os defeitos do nascimento
se

se achão no vſo da razão, ou se cõtrahirão por qual-quer dos muitos acciden-tes a que eſtã infelizmẽte ſugeita a enfermidade hu-mana. Para as producçõs da natureza, he neceſſida-de phifica achar a forma diſpoſiçõens na materia. Que diligencias da cultu-ra ſeraõ baſtantes a tirar fruto de hum campo na-turalmente eſteril?

Esta digreſſãõ, que facil-mẽte perdoãrão os eſcru-puloſos nas leys da hiſto-
ria,

166 VIDA DA EMPERATRIZ
ria, deixou Theodora recolhida em hũ Conuêto, com a mesma clausura religiosa, que antes com o exercicio das virtudes tinha observado no Paço, donde a tirou a violencia ingrata do Emperador seu filho. Os Autores daquelle idade a deixão no Conuento, & como nenhum escreueo historia particular de sua vida, omitiram na geral do Imperio o tẽpo de sua morte, & o dia em que passou a lograr no
Ceo

THEODORA. 167

Ceo os premios que merecera na terra. Consta porém que viueo naquelle retiro noue annos; porque entrando nelle, como dissemos, no anno de 858. lhe escreueo huma carta o Papa Nicolao I. cõ data de 867. com a occasiam seguinte.

Morreo o Patriarcha Methodio no sexto anno da regencia de Theodora a 14. de Junho, cinco annos depois de restituído ao Patriarchado. Como
San:

168 VIDA DA EMPERATRIZ
Santo o venerou depois
da morte a Igreja Grega,
& com o nome de São o
nomeaõ os Annaes da I-
greja. *a Magnus Metho-*
dus, lhe chama o Papa
Nicolao em hũa carta ao
Emperador Miguel; dou-
tissimo defensor da Fé. A
constancia nos martyrios,
& nas prizoẽs que pade-
ceo, pode breuemente re-
ferir, mas nam soube di-
gnamente escreuer esta
breue historia. Por sua

a Baron, anno 847. n. 32.

mor-

morte foi promovido à cadeira Patriarchal Ignacio, Varão recomendado nas historias com particular nota de santidade, & doutrina. Erão estas qualidades infociaueis com os vicios do Emperador, & com o violento poder de Bardas, & o depuzeram do Patriarchado, introduzindo nelle a Phocio, irmão de Sergio, cunhado do Emperador, fugeito pratico nas letras humanas, mas ignorante nas

H

di-

170 VIDĀ DA EMPERATRIZ
diuinas , o qual para se
conferuar no lugar do le-
gitimo Pastor , separou a-
quella Igreja da obediên-
cia Romana , & formou
o infeliz scisma em que
ainda hoje persistem os
Gregos. Acudio ao reme-
dio deste dano Nicolao I.
santissimo Pontifice , &
mandou a Constantino-
pla dous Legados , que
trabalharam inutilmente
pela restituiçam de Igna-
cio , & vniam da Igreja.
Esta foi a occasiã em que

o

o Papa escreveu a Theodora a carta citada, que he o vltimo elogio desta historia, não podendo acabar com outro mais digno que a carta onde hũ Pontifice tanto testemunha, & santifica os merecimentos, & as virtudes desta incomparaue! Princeza.

Nicolao Papà à charissima nossa filha Theodora, primeiro unida ao Emperador da terra, agora especialmente unida ao

Hij do

172 VIDA DA EMPERATRIZ
do Ceo. Graças immensas
damos, sollicitamente ve-
neramos em Deos Omni-
potente vossas virtudes ;
que nam cessamos de abẽ-
çoar , & referir entre as
conuersaçõs dos fieis, pa-
ra incitar a imitação dos
que nos ouuem. De mui-
tas foram dotadas as au-
gustas Emperatrizes que
vos precederam , mas a
nenhuma fostes segunda,
& na virtude da piedade
Catholica todas vos fo-
ram inferiores. Vós, que
sendo

sendo casada com hũ Em-
perador opposto na opiniaõ
às leys da Igreja Roma-
na, nam sò abraçastes a
verdade, mas nam te-
mestes defender a justiça:
E perseverando na reli-
giam Catholica, ensinastes
hum filho unico a fugir os
passos do terreno Pay, E
seguir o celeste. Mas quẽ
poderà sufficientemente
referir vossas insignes ac-
çoens. Quando governa-
stes, obrando Deos com
vosco, nam só liurastes o

174 VIDA DA EMPERATRIZ
Imperio dos inimigos vi-
siveis, mas da heresia ini-
migo invisivel. Viram os
hereses em vòs hum va-
ronil peito, e admiran-
do vossa invenciuel força,
duuidâram se ereis va-
rao, ou mulher, se con-
tendiam com huma Em-
peratriz, ou com hũ Em-
perador. Desta sorte segui-
stes os dogmas da Santa
Sede, e abraçastes as ad-
uertencias do Pontifice
Constantinopolitano, com
quem a Igreja Romana
com-

communicaua, assim veneram os deuotos filhos da Igreja o affecto Paternal.

Prosegue o santo Pontifice a se queixar da deposiçam do Patriarcha Ignacio, pede a Theodora continue o antigo zelo à Igreja Romana no remedio daquelle presente dāno. E acaba.

Do affecto que conseruamos a vossa pessoa, e a vossas filhas de nós em Christo muito amadas, vos informarão particularmente nossos Legados. Os

Os Autores que ignorãram o dia do transito, sem duuida felice, desta Emperatriz, conuẽ, que nam viueo longo tempo depois de receber esta carta; a porque lhe conseruou Deos a vida até deixar no mundo este grande testimonho das prudentes, & piedosas acçoens della.

As filhas de que faz mēçam o Papa Nicolao foram tres, Sophia, Irene, & Maria, dotadas de fer-

a Haud diutius post hæc fuisse superstitē Græci historici docēt Baro. ann. 865. n. 18

mosura

THEODORA. 177

mosura honesta^a, & de summa virtude; sam as mesmas palauras referidas por Baronio de hum Autor daquella idade. Casaraõ Sophia cõ Constantino Baluzzico, Irene cõ Sergio & Maria com Arfabero Patricios todos; illustres por sangue, & por occupaçoens nas dignidades mais superiores do Imperio.

Tresladou o corpo de Theodora a decente se-

a Decora, & honesta facie, & sūma virtute præditas Baron. ubi sup. n. 52.

pul-

178 VIDA DA EMPERATRIZ
pultura o Emperador Ba-
filio successor de Miguel,
& no Monologio Grego
que mandou ordenar o
mesmo Emperador, se ce-
lebra o dia do seu nasci-
mento com o Elogio se-
guinte.

*a Theodoræ Augustæ
Quæ rectam fidem reddidit
Memoria.*

*Beata Theodora Imperatrix
Theophili fuit Iconomachi cõjux
Ipsa autem Catholica.*

*Ille quidem (uit
S. Methodiũ Patriarcham relega-
Et pro illo creavit Ioannẽ hæreticũ
Qui sanctas combussit Imagines.*

a Cardin. Baron. ubi supra.

Illi

Illi autem

*Tunc non licebat publice adorare,
Sed in cubiculo habēs eas occultas
Nocte surgebat, & adorabat.*

Petens à Deo. (beret

*Vt orthodoxis misericordiā exhibi-
Filiū vero genuit Michaelē
Quem rectam fidem docuit.*

Post viri transitum

*Statim S. Methodium reuocauit,
Et sacram synodum conuocauit
In qua sunt sacræ Imagines resti-
Deinde ab Imperio ejecta (tutæ
In Monasterio vnâ cū filiabus po-
Ibi in Dño quieuit. (sita*

LAVS DEO.



la
 DESCRIPTIO
 et l'alphabet
 DE SPAGNE
 et de PORTVGAL
 avec quelques Voy
 ages dans les mesmes
 Pays

V. C. m.

